



SP Arte e as obras com outros sentidos para cutucar

Gabriela Passos¹

Este post foi criado especialmente para falarmos sobre obras que podem mexer com outros sentidos, além da visão. O propósito do garimpo realizado na maior feira do Brasil foi analisar a obra e a exclusão ou a possibilidade de inclusão do público cego. Uma vez, ouvi de uma pessoa do meio: Ah, quem é cego, é cego, fazer o quê!

Sem comentários sobre as palavras da pessoa acima, vamos ao que interessa: ah, quem enxerga, enxerga, fazer o quê!

As análises foram feitas apenas pensando no público cego, ou seja, sensações e possibilidades de um ser que não enxerga. [Enquanto uns enxergam um filme, outros enxergam um filme que o outro se quiser poderá ver.] Resolvi não postar imagens das obras para que você leia e sinta obra, por mais sutil que sejam as falas abaixo.

¹ Informações no *botando.pracá* (<http://botandopraca.blogspot.com/>) ou gaapas@gmail.com

O artista Ignasi Aballí [Galeria Elba Benítez]

obstáculos pelo chão
obstáculos na altura de uma estatura humana
transparentes ou não; vidros ou objetos.

O artista Gabriel Sierra [Galeria Luisa Strina]

apalpável e extremamente mais interessante não enxergar o apalpável
apalpar e criar um universo único, um filme assistido diretamente internamente
obstáculos transparentes, sensações de superfícies, onde passa o vento, onde o prende
obstáculos que não dizem, e determinam aonde te pegarão. sim. obstáculos que dizem
'posso fazer você tropeçar ou levar uma pancada na cabeça'.

O artista Jesus Soto [Galeria de Arte Ipanema]

obstáculos que ao mesmo tempo não são.
obstáculos que criam uma imagem, uma massa, através da cor, mesmo não sabendo o
que é uma cor.

A artista Rosana Ricalde [Galeria Baró]

livros para ler, livros texturizados, que saem do quadrado fechado.
apalpar com receio, apalpar com delicadeza, um toque com a ponta dos dedos, mas os
reflexões ficam a parte, como podemos sentir um refletir? o refletir para um cego é
diferente do refletir meu. O refletir é criado, podendo ser mais interessante ainda.

O artista Leon Ferrari [Galeria Arte 57]

linhas,, fios que não precisam ser apalpadados e atravessá-los para os sentir.
o olho que não enxerga verá as texturas, as cores (a massa) e fará rabiscos na mente.

O artista Julio Le Parc [Galeria Paulo Kuczynski]

espelhos, que ironia. mas eles refletem luzes, raios de toda parte.

O artista Ascânio MMM [Galeria Marcia Barrozo]

ondas para sentir, uma passagem pequena por perto de uma parede. ao passar ventos, volumes, como ondas. passagem por um mar bem rápido e ao mesmo tempo uma passagem nem lenta nem rápida, sutil. Experiência sutil.

O artista Kendell Geers [Galeria Stephen Friedman]

líquido, escorrer pelo corpo. derramado.

o ato de pegar um objeto, o desconhecido que soa o perigoso. o perigoso sempre tocado com delicadeza, para não o incomodar e não lhe afetar fisicamente.

A artista Ana Holck [Galeria Anita Schwartz]

linhas para tocar como instrumentos musicais. sentir cada linha, passando com os dedos, uma constante, onde um momento finaliza e o sentir constante termina e o caminhar pode continuar ou querer voltar para sentir algo que já sabes como é mas em um sentido diferente.

A artista Nazareth Pacheco [Galeria Triângulo]

o cuidado que um cego tem onde irá pisar, onde irá sentar e o que irá pegar. Tanto cuidado, sem sentir o desafio de sentir algo que não necessariamente irá ser fatal. Se nas ruas não poderá, na arte poderá.